

ESCOPO E APLICAÇÃO DE CHEREM EM LEVÍTICO

Elias Brasil de Souza*

Introdução

Problema. Uma rápida leitura de Lv 27:28-29 parece sugerir que pessoas humanas poderiam ser dedicadas à morte por outros seres humanos. No verso 29 é declarado que “Ninguém que dentre os homens for dedicado irremissivelmente ao SENHOR se poderá resgatar; será morto”. O verso anterior (v. 28) parece afirmar que qualquer israelita poderia fazer este tipo de voto. O texto parece legitimizar uma disposição arbitrária da vida das pessoas por israelitas do passado. Naturalmente surge a pergunta: qual é o escopo e a aplicação de Lv 27:28-29?

Propósito. Esta pesquisa objetiva providenciar um estudo exegetico de Lv 27:28-29, a fim de esclarecer o escopo e aplicação de *cherem* nesta pericope.

Metodologia. Para resolver o problema e alcançar o propósito acima estabelecido, empregarei a seguinte metodologia: a primeira parte tratará dos problemas básicos e das questões apresentadas pelo texto a nível gramatical e literário. O significado da raiz *cherem*, e o relacionamento entre os versos 28 e 29 receberão um tratamento mais detalhado. Adicionalmente, também serão estudadas algumas palavras e frases chaves. A segunda parte providenciará uma análise contextual e teológica da palavra hebraica *cherem*, uma palavra básica para a interpretação do texto em estudo. Será provido um exemplo do uso legal em textos e narrativas. Na terceira parte, baseada na pesquisa dos dois blocos iniciais, discutirei o escopo e aplicação de *cherem* em Lv 27:28-29.

Delimitações. Este artigo se limita a explanar o problema suscitado pelo voto de Lv 27:28-29, especialmente na referência feita aos seres humanos como “consagrados” a Deus. Não se pretende uma pesquisa exaustiva sobre *cherem*. As passagens investigadas na segunda seção são apenas exemplos selecionados. Contudo, para o propósito desta pesquisa eles parecem prover uma informação básica para a compreensão de *cherem* em Lv 27:28-29. Ligados a este tópico estão as questões relacionadas com guerra santa e teodicéia. Contudo, uma discussão detalhada destes tópicos estão além do escopo desta pesquisa pois excederiam os limites de espaço e tempo disponíveis para esta investigação.

* Elias Brasil de Souza é professor de teologia no SALT-IAENE e atualmente prepara-se para receber o título de Doutor em Teologia pela Andrews University.

Observações Gramaticais e Literárias

Tradução. Por motivo de clareza, apresenta-se abaixo uma tradução literal do texto em estudo. Algumas palavras hebraicas importantes aparecem entre colchetes. As palavras que aparecem entre parênteses têm por objetivo tornar o texto mais compreensível.

(28) “Contudo, cada dedicada [coisa] (*cherem*)¹ que um homem dedicada a YHWH de tudo o que ele possui, de seres humanos ou animais, ou dos campos de sua propriedade não serão vendidos nem resgatados, cada dedicada [coisa] (*cherem*) é santíssima a YHWH. (29) Cada dedicada [coisa] (*cherem*) que é dedicada por seres humanos não será resgatada, ele certamente morrerá.”²

Observações Léxicas e Gramaticais

Nosso texto não parece ter problemas textuais significativos capazes de afetarem a tradução acima sugerida. Contudo, são necessárias algumas observações léxicas e gramaticais.

A perícope é introduzida pela partícula *ake*, que parece atuar com uma força restritiva para estabelecer um contraste entre os versos³. De fato, o verso anterior (v. 27) trata de coisas que poderiam ser resgatadas. E o verso, em contraste, trata de coisas que não podem ser resgatadas em hipótese alguma. Este uso restritivo de *ake* parece ser natural para a maior parte das leis onde esta partícula é empregada⁴.

A raiz *cherem* é fundamental para a interpretação da perícope. Portanto, são necessárias algumas poucas observações sobre sua etimologia. A próxima seção abordará algumas das suas aplicações. A raiz *cherem* em suas formas verbal e substantiva aparece cinco vezes no texto (3 x no v. 28; 2x no 29). Aparece três vezes no verso 28. Na primeira ocorrência, o substantivo *cherem* funciona como um acusativo cognato do verbo na forma Hifil. Na terceira ocorrência, o substantivo funciona como sujeito numa cláusula nominal. No verso 29, o substantivo *cherem* aparece como um acusativo cognato do verbo na forma Hofal.

De acordo com Lohfink, a raiz *cherem* ocorre 48 vezes no Velho Testamento⁵. Koehler- Baumgartner sugere uma relação com o acadiano *haramtu*, “separar”⁶. Lohfink afirma ser uma raiz semítica comum *hrm* que nas línguas semíticas ocidentais incluía palavras com o significado de “separar”, “proibir”, ou “consagrar”⁷. De acordo com Stern.

¹Por questão de consistência, traduzirei o verbo *cherem* sempre como “dedicar” e o substantivo *cherem* (*cherem*) como “dedicada [coisa].”

²“Ele”, é indicado pela inflexão verbal, inclusive, pelo modo como a expressão *adam* “seres humanos” deixa claro.

³Ver, F. Brown, S. Driver, and C. Briggs, *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon (BDB)* (Peabody, MA: Hendrickson, 1999), 36.

⁴Cf. Lv 11:4; 11:21; 11:36; 21:23; 23:27; 23:39; 27:26.

⁵*TDOT*, 5:181.

⁶Ludwig Koehler and Walter Baumgartner, *Lexicon in Veteris Testamenti Libros* (Leiden, Holanda: E. J. Brill, 1958), 334.

⁷*TDOT*, 5:188.

...no semítico denota separação, mais do que um tipo de separação tem lugar em *cherem*; uma separação entre o que é de Deus e o que é humano é apresentado por uma ação física correspondente ou curso de ação fazendo e assinalando uma separação.⁸

A raiz é usada apenas (48x) na forma Hifil e (3x) na Hofal⁹. Deste modo, a etimologia de *cherem* é razoavelmente clara. Contudo, a idéia por trás da raiz *cherem* não pode ser comunicada por apenas uma palavra no português. A cultura e as instituições por trás de *cherem* são inteiramente diferentes no nosso mundo ocidental. Isto requer um estudo contextual e teológico desta palavra na próxima seção.

A frase preposicional *me adam* no verso 29 é composta pelo substantivo “*adam*, homem ou humanidade”¹⁰ e a preposição !m num sentido partitivo¹¹. Isto deixa claro que a “dedicada [coisa]” é alguém “de” ou “da humanidade”, i.e. um **ser humano, e não alguma coisa** pertencente a um ser humano.

Outra expressão que merece consideração nesta conexão é a cláusula verbal *mot iumat* “ele certamente morrerá”. Em hebraico existe a regra bem conhecida pela qual um imperfeito precedido por um absoluto infinitivo da mesma raiz intensifica a idéia verbal.¹² (Ver a tradução acima).

Ot iumat é uma expressão comum utilizada para descrever a penalidade por infrações de algumas leis do Pentateuco. Nesta forma exata ela aparece 22 vezes no Pentateuco (24 ocorrências em todo o V.T.)¹³. Em todas as suas ocorrências, e sem exceção, ela se refere à morte de um transgressor. O mesmo também é verdadeiro, naturalmente, para a segunda pessoa *yumat* “certamente morrerás” (13 vezes no V.T.)¹⁴. Deste modo, parece que o sujeito *mot yumat* sempre é uma pessoa culpada de algum crime ou violação¹⁵.

Observações Literárias

Há vários pontos significativos que podem contribuir para esta investigação e que podem ser discernidos no relacionamento literário entre os versos 28 e 29 de Lv 27, bem como as suas conexões com os versos próximos a eles.

⁸ Philip D. Stern, *The Biblical Herem: A Window on Israel's Religious Experience* (Atlanta, GA: Scholar's Press, 1991), 16.

⁹ *TDOT*, 5:181.

¹⁰ *BDB*, 120.

¹¹ Gramaticalmente, o caso partitivo implica numa palavra que limita a significação de outra palavra. Aurélio B. de H. Ferreira, *Novo dicionário da língua portuguesa* (Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986), ver “partitivo”.

¹² Christo H. J. van der Merve, Jackie A. Naudé, and Jan Kroeze, *A Biblical Hebrew Reference Grammar* (Sheffield, Inglaterra: Sheffield Academic Press, 1999), 158.

¹³ Gn 26:11; Êx 19:12; 21:12; 21:15; 21:16; 21:17; 22:18; 31:14; 31:15; Lv 20:2; 20:9; 20:10; 20:15; 24:16; 24:17; 27:29; Nm 15:35; 35:16; 35:17; 35:18; 35:21; 35:31; Jz 21:5; Ez 18:13.

¹⁴ Gn 2:17; 20:7; 1Sm 14:44; 22:16; 1Rs 2:37; 2:42; 2Rs 1:4; 1:6; 1:16; Jr 26:8; Ez 3:18; 33:8; 33:14.

¹⁵ É interessante notar que Gn 2:17 é a primeira vez em que ocorre esta expressão. Deus disse a Adão: “no dia em que dela comeres, certamente morrerás (*mot iumat*). A primeira lei promulgada por Deus no Jardim do Éden declara explicitamente os resultados desta transgressão introduzida pela cláusula motivacional: *mimenu ki beiom achaleke*. Talvez fosse possível que houvesse a intenção de promover relacionamentos intratextuais e intertextuais entre Gn 2:17 e outras passagens no Pentateuco, e outros livros do V.T. Além do mais, existem óbvias conexões teológicas entre esta lei e todas as ordens subsequentes de Deus.

Lv 27 é um “capítulo especial no livro e na Torah”¹⁶ consistindo principalmente de votos e, como observado por Baruch Levine, provendo as fontes de recursos para a manutenção dos custosos oferecimentos do santuário¹⁷. Deste modo, o verso 28 [29?] (ver discussão abaixo sobre o verso 29) trata do fundo que provinha de doações de propriedades adquiridas conforme a lei do *cherem*.¹⁸ a manutenção dos custosos oferecimentos do santuário¹⁷. Deste modo, o verso 28 [29?] (ver discussão abaixo sobre o verso 29) trata do fundo que provinha de doações de propriedades adquiridas conforme a lei do *cherem*.¹⁸

A principal questão nesta discussão literária é o relacionamento entre os versos 28 e 29. Alguns eruditos simplesmente agrupam os dois versos e procuram explicá-los como parte da mesma lei,¹⁹ outros sugerem simplesmente que o v. 29 é uma interpolação²⁰. Contudo, há eruditos que consideram os vv. 28 e 29 como aplicações diferentes de *cherem*. Hartley fala do v. 29 como “outra lei referente a *cherem*”²¹. Levine reconhece que “esta lei é citada aqui por causa de sua relação tópica com o verso 28, embora não tenha nada a ver com a questão de recursos para o santuário”²². Hartley e Levine, contudo, não exploram esta possibilidade para uma interpretação proveitosa da passagem.

Há razões impelentes que apoiam a noção de que os vv. 28 e 29 são aplicações diferentes de *cherem*. Em primeiro lugar, há uma mudança de linguagem. O verbo *cherem* no v. 28 aparece na forma Hifil e tem um sujeito implícito, “homem” (*ish*). No v. 29, por outro lado, *cherem* ocorre na forma Hofal, uma forma passiva cujo sujeito lógico não é expresso. Outra mudança significativa de linguagem é observada na qualificação de *cherem* do v. 28 como “santíssima” (*godesh qarashim*), por outro lado, o v. 29 apenas menciona que o *cherem* deveria ser morto. A implicação desta mudança de linguagem parece ser de que dois tipos de *cherem* são mencionados nestes versos. O v. 28 trata de alguma coisa/alguém “santíssimo”, e o v. 29, implicitamente, trata de alguém muito mau.

Em segundo lugar, foi demonstrado por Umberto Cassuto que um dos métodos de organização das seções bíblicas é o da “associação de palavras e expressões, uma técnica cujo propósito inicial possivelmente era auxiliar a memória... nesta

¹⁶ Stern, 127.

¹⁷ Baruch A. Levine, *Leviticus*, The JPS Torah Commentary (Philadelphia, PA: The Jewish Publication Society, 1989), 192.

¹⁸ Levine reconhecia as seguintes divisões: (1) Votos voluntários em quantias fixas em prata (vss. 1-8); (2) votos de animais (vss. 9-13); (3) dedicações de propriedades urbanas, terras resgatáveis, e terras agriculturáveis adquiridas (vss. 14-25); (4) primogênitos (vss. 26-27); (5) doações de propriedades que haviam sido adquiridas pela lei *cherem*, “consagradas” (vv. 28-29); e (6) dízimas do produto do campo e do gado (vv. 30-33).

¹⁹ Dempster diz que o verso 29 especifica ainda mais o que foi apresentado de modo geral no verso 28. Stephen Graham Dempster, “The Prophetic Invocation of the Ban as a Covenant Curse: A Historical Analysis of a Prophetic Theme” (M.Th. dissertação, Westminster Theological Seminary, 1978), 21; Ver também C. F. Keil, and F. Delitzsch, *Biblical Commentary on the Old Testament: The Pentateuch, Vol II* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1952), 484-85; Erhard S. Gerstenberger, *Leviticus: A Commentary* (Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 1996), 446-47; Gordon J. Wenham, *The Book of Leviticus* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1979), 341.

²⁰ Christian Brekelmans, *De Herem in Het Oude Testament* (Nijmegen, Holanda: Centrale Drukkerij, 1959), 59-66, citado por Stern, 129.

²¹ John E. Hartley, *Leviticus*, Word Biblical Commentary, Vol. 4. (Dallas, TX: Word Books, 1992), 484.

²² Levine, 199.

organização um número de seções era inserido com frequência incidentalmente com base na similaridade de certas expressões²³. Gerhard Hasel também disse que “às vezes os escritores bíblicos colocavam sujeitos ou tópicos próximos uns aos outros, sem uma ordem particular lógica ou seqüencial, com base na 'palavra chave' que menciona o sujeito ou tópico²⁴. Esta “princípio da palavra chave²⁵ explicaria porque duas aplicações diferentes de *cherem* foram colocadas lado a lado. No texto em estudo, *cherem* parece ser a “Palavra chave” que motivou o escritor bíblico a colocar o conteúdo dos Vv. 28 e 29 lado a lado. Contudo, além de *cherem*, a frase preposicional *me adam* também ocorre nos dois versos e possivelmente funcionava como outra “palavra chave” na organização da perícope.

Finalmente, há uma importante razão para compreender os vv. 28 e 29 como se tratando de aplicações diferentes de *cherem*. Esta explicação confere mais sentido aos dois versos, e resolve um maior número de problemas, do que aquela que agrupa os dois versos apenas numa lei. Quando os dois versos são lidos como se fossem uma única lei, um deles transmite a impressão de que qualquer israelita poderia dedicar alguma pessoa à morte e isto, naturalmente, suscita um enorme problema ético. Além disto, uma leitura agrupada dos vv. 28 e 29 deixa transparecer que o v. 29 é redundante e fora de propósito, ou mesmo contraditório. Sobretudo, o v. 28 caracteriza o *cherem* como “santíssimo”, enquanto o v. 29 declara que o *cherem* “certamente morrerá”. Retornaremos a estas questões na terceira seção.

Análise Contextual e Teológica de *Cherem*

Conforme o que foi apresentado na seção anterior, uma compreensão adequada da palavra *cherem* é fundamental para a interpretação de Lv 27:28-29. Além de sua importância, *cherem* também é importante por razões estatísticas. Ocorre cinco vezes nestes dois versos e é o verbo básico usado para expressar a principal ação do texto. A raiz *cherem* em suas formas nominal e verbal (Hifil e Hofal) aparece tanto nos textos legais quanto nas narrativas históricas do Velho Testamento, inclusive na literatura extra-bíblica.

Uma breve análise de algumas passagens em que aparece *cherem*, tanto na forma nominal quanto verbal, é apresentada a seguir. Também são apresentadas breves referências de alguns textos extra-bíblicos. Realizar-se-á isto para colocar a presente discussão numa perspectiva mais ampla.

Uso de *Cherem* em Textos Legais

Êx 22:19[20]²⁶: “Quem sacrificar aos deuses e não somente ao SENHOR será

²³Umberto Cassuto, “The Sequence and Arrangement of the Biblical Sections,” in *Biblical and Oriental Studies* (Jerusalem: Magnes Press, 1973), 1-2.

²⁴Gerhard Hasel, “The Distinction between Clean and Unclean Animals in Lev 11: Is It Still Relevant?” *Journal of the Adventist Theological Society* 2, no. 2 (1991): 100.

²⁵Ibid., 99.

²⁶Os versos em português são colocados entre colchetes.

destruído”²⁷ (*zovecha la elohim iacharam*). Isto significa que cada pessoa que sacrificasse a um deus pagão tornar-se-ia “dedicada”, isto é, ela se colocava sobre a penalidade de morte.

Lv 27:1 contém uma situação interessante com respeito a *cherem*. Esta lei ido antes do ano do jubileu. A lei prescreve que sob tais circunstâncias aquela propriedade não mais poderia ser redimida, ela pertencia ao sacerdote “como campo consagrado” (*kisereh hacherem*).²⁸ trata do caso de um campo dedicado ao santuário, e por alguma razão, não redimido antes do ano do jubileu. A lei prescreve que sob tais circunstâncias aquela propriedade não mais poderia ser redimida, ela pertencia ao sacerdote “como campo consagrado” (*kisereh hacherem*).²⁸

Nm 18:14. “Toda [coisa] consagrada irremissivelmente em Israel será tua” (*kol cherem be israel lecha iheieh*). Neste verso, a *cherem* é para ser dedicada aos sacerdotes. Este “uso não militar”²⁹ de *cherem* possivelmente se refere a propriedades que em alguns casos permanecem uma possessão inalienável dos sacerdotes³⁰. Milgrom entende este verso no sentido de que todo *cherem* que não tem valor para o santuário deve ser destruído. “Terra *cherem*” e “animais *cherem*” deveriam ser entregues para o benefício do santuário e/ou dos sacerdotes. Contudo, a frase “cada dedicada [coisa]” parece dar a entender que também seres humanos estão incluídos neste uso positivo de *cherem*.

Dt 7:26: “Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa, e tu como ela será uma coisa dedicada, *cherem*; deverás detestá-la e aborrecê-la completamente, pois ela é uma [coisa] dedicada. Neste contexto, a pessoa que traz uma “abominação” (um ídolo) para a sua casa torna-se uma “coisa dedicada, *cherem*, i.e., esta pessoa coloca-se sob a penalidade de morte. Como no caso do pecado de Acã, o transgressor torna-se uma *cherem* pelo tipo de atração, por sua associação com algo que em si mesmo é *cherem*.³¹

Dt 13:13-19. Aqui temos uma informação instrutiva referente a *cherem*. O texto estabelece claramente que se um grupo de pessoas de certa cidade fizer com que seus habitantes adorem outros deuses, os moradores daquela cidade e tudo o que lhes pertence deveriam ser mortos ao “fio da espada” e sua cidade deveria ser dedicada (*ha cherem* [Hifil, imperativo, masculino, singular]), v. 16. Toda pessoa e qualquer coisa daquela cidade deveriam ser queimadas e nada poderia ser retido de *cherem* (v. 18).

Dt 20:17 é outra passagem instrutiva acerca de *cherem*. Deus ordena que Seu povo, ao entrar na terra prometida, “dediquem-nos” (*ha cherem ta charidem*), i.e., as nações pagãs que vivessem lá. Isto significa que estas nações deveriam ser

²⁷ Edição Almeida Revista e Atualizada (ARA).

²⁸ Contudo, Levine entende que a referência a *cherem* neste verso aplica-se apenas a uma comparação, no sentido de ser uma terra que, como *cherem* não poderia ser redimida. B. Levine, *The JPS Torah Commentary, Leviticus* (Philadelphia, New York, Jerusalem: The Jewish Publication Society, 1989), 196.

²⁹ J. P. U. Lilley, “Understanding The Herem” *Tyndale Bulletin*, (1993) May, 44:1, 173.

³⁰ Jacob Milgrom, *The JPS Torah Commentary: Numbers* (Philadelphia/New York: The Jewish Publication Society, 1990), 152.

³¹ J. P. U. Lilley, “Understanding The Herem” *Tyndale Bulletin*, (1993) May, 44:1, 176.

completamente destruídas. Se não, elas ensinariam a Israel a abominação dos seus ídolos (v. 18).

O estudo acima demonstrou que *cherem* pode ser usada com referência à punição aplicada a um ídólatra (Êx 22:19; Dt 7:26) e coletivamente para uma cidade israelita, se ela caísse em idolatria (Dt 13:13-19), no contexto de uma guerra santa, quando Deus ordenasse aos israelitas que exterminassem as nações canaanitas (Dt 20:17). A *cherem* também pode se referir a alguma propriedade dedicada para o sacerdote/santuário (Lv 27:21), alguma coisa (ou alguém?) entregue aos sacerdotes (Nm 18:14). Em Dt 7:29, *cherem* é alguma coisa ou alguém proscrito, ou merecedor de destruição.

Vejamos, agora, como este conceito de *cherem* funciona em algumas narrativas do Antigo Testamento.

O Uso de *Cherem* em Duas Narrativas do Antigo Testamento

A narrativa da conquista de Jericó, e a falha de Saul em cumprir os requisitos de *cherem* são expostos brevemente abaixo. Estas narrativas demonstram como a *cherem* era aplicada na vida do antigo Israel. Por isto, as motivações teológicas por trás de *cherem* se tornarão mais claras.

Josué 6. A raiz *cherem* ocorre 22 vezes no livro de Josué, o que é uma clara indicação de sua importância neste livro da Bíblia. Visto que Josué relata as batalhas de Israel para conquistar a terra prometida, a presença desta palavra no livro revela que a conquista deve ser compreendida em sua relação com *cherem*.

Antes da cidade de Jericó haver caído totalmente nas mãos dos israelitas, Josué disse ao povo: “A cidade será uma coisa dedicada, (*ve haietah ha ir cherem*) ela e tudo o que nela está pertence a YHWH; apenas Raabe a prostituta e tudo o que está com ela em casa viverá, porque ela escondeu os mensageiros que enviamos” (Js 6:17).

A *cherem*, de acordo com este verso é alguma coisa que pertence a YHWH. No verso seguinte Josué admoesta o povo que não poderia ser tomado nada de *cherem*, a fim de que “não vos tornei dedicados (*tacherimu*)” e ponham o arraial de Israel sob *cherem*. Ouro e prata e artigos de ferro eram santos (*qodesh*) e deveriam ir para o tesouro de YHWH (6:19). Pessoas e animais deveriam ser exterminados por Israel (6:21).

A seguir as implicações de *cherem* nesta narrativa. Tudo que estava na cidade permanecia sob a *cherem*, o que significava que todas as pessoas e animais deveriam ser exterminados. Contudo, os espólios que resistissem ao fogo pertenceriam integralmente ao Senhor. O que indica que ouro e prata e outros objetos de valor deveriam ir para o tesouro de YHWH. Este princípio aplicado à conquista impedia que os israelitas disputassem entre si os espólios, como ocorria com frequência nas guerras de antigamente. O indivíduo não obtinha nenhuma recompensa pessoal pela sua participação na batalha³².

1 Samuel 15. Outra referência a *cherem* num contexto de narrativa é provida

³² R. Laird Harris, “Leviticus” in Frank Gabelein, et. al., (eds.), *The Expositors Bible Commentary* vol.2 (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1990), 653.

pela história da falha de Saul em exterminar os amalequitas. A forma verbal ocorre sete vezes; o substantivo *cherem*, apenas uma.

“Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e dedica (*ve ha charametem*) tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matará homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos (15:3). À medida que a história avança, descobrimos que Saul falhou em cumprir a ordem de Deus porque ele decidiu poupar parte da *cherem*, i.e., o rei dos amalequitas e o melhor dos seus animais. Por causa disto, ele foi severamente reprovado por Samuel e perdeu a possibilidade de estabelecer a sua própria dinastia. As instruções referentes a *cherem* são muito similares às da narrativa de Jericó. Contudo, não há menção a preservação de objetos de valor para o santuário, indicando que todas as coisas deveriam ser destruídas.

A *cherem* nestas duas narrativas deveria ser compreendida como uma punição contra os inimigos de Deus e Seu povo, no contexto de uma guerra santa. Portanto, poderia ser vista como um ato de juízo no qual Deus estava diretamente envolvido.

O Uso de *Cherem* na Literatura Extra-Bíblica

O paralelo mais óbvio de *cherem* na literatura extra-bíblica ocorre na Pedra Moabita. É declarado na linha 17 que o Rei Meshá de Moabe “dedicou” (*cherem*) sete mil habitantes da cidade de Nebo ao seu deus Quemós³³. As implicações religiosas da inscrição parecem ter uma afinidade com o conceito de *cherem* na Bíblia.

Também, em Mari, de acordo com A. E. Glock, havia a prática do tabu *asakkun*. Referia-se a alguma coisa que era colocada de lado para o rei ou para a divindade. Em algumas circunstâncias o rei declararia os espólios de uma determinada campanha como *asakkun*. Seria infligida uma penalidade severa sobre qualquer ofensor. Era considerada uma violação do rei ou da divindade.³⁴

De acordo com Stern, “em arábico, a conotação positiva e sem ambigüidade da palavra aparece em conexão com a raiz simples, que pode significar “*ele (uma pessoa) era ou se tornava, sagrado, ou inviolável, ou recebia como título: reverência, respeito, ou honra,*” cujos significados podem ser vistos na VIIIth raiz com o sentido de “*reverenciar, respeitar, honrar*”.³⁵

Outros paralelos menos óbvios são encontrados entre os assírios,³⁶ gregos, romanos, e tribos alemãs.³⁷

Com base no que foi dito acima sobre *cherem*, chega-se às seguintes conclusões: a raiz poderia ter um sentido tanto positivo quanto negativo. No caso

³³ Está escrito na linha 17 da Pedra Moabita que “eu o dedico a Ashtar Quemós para a destruição e o tomo de lá...” Ver o texto original publicado por Rudolf Smend e Albert Sogin, *Die Inschrift des Königs Mesa von Moab* (Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J.C. B. Mohr [Paul Siebeck], 1886). Para uma tradução completa de toda a inscrição por W. F. Albright, ver James Pritchard, ed., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament* (Princeton/New Jersey: Princeton University Press, 1969), 320.

³⁴ Albert E. Glock, “Warfare in Mari and Early Israel” (Dissertação na Universidade de Michigan, 1968), 206.

³⁵ Stern, 13, 14. Itálicos originais.

³⁶ Horst Dietrich Preuss, *Old Testament Theology* (Edinburg: T & T Clark, 1991), 1:136.

³⁷ Ver, Lohfink, *TDNT*, 5:190-193.

de propriedades dedicadas ao santuário, *cherem* tem uma conotação positiva (Lv 27:21, Nm 18:14). A aplicação negativa de *cherem* é representada por outras passagens mencionadas acima, nas quais está presente o contexto de guerra santa ou punição por transgressões cometidas pelos próprios israelitas. Parece que no Antigo Testamento predomina o sentido negativo, embora não deva ser ignorado o uso positivo. No caso da aplicação negativa de *cherem*, como na situação de Jericó, e dos amalequitas, a ordem de realizá-la veio de Deus como um ato de punição contra os inimigos do Seu povo.

Algo similar a *cherem* também é comprovado por alguns vizinhos de Israel. No caso arábico, a raiz tem um sentido positivo e parece haver funcionado como um equivalente ao hebraico *qodesh*.

Por fim, seria interessante dizer que não existe um conceito simples capaz de comunicar todas as diferentes nuances de *cherem*. Parece que *cherem* poderia ser aplicada de maneiras levemente diferentes à diferentes Situações. Contudo, um ponto deve ser deixado bem claro: Deus é descrito como estando por trás de *cherem*. Era alguma coisa que Deus ordenava para propósitos sagrados. E como uma instituição que era, ela deveria ser alguma coisa que pudesse ter sentido apenas para a teocracia.

Na próxima seção, os resultados desta pesquisa sobre *cherem* e os estudos da primeira seção serão levados em consideração à medida que Lv 27:28-29 for abordado.

Escopo e Aplicação de *Cherem* em Levítico 27:28-29

Como discutido previamente, a melhor maneira de interpretar Lv 27:28-29 é tratar os versos 28 e 29 como aplicações diferentes de *cherem* que foram reunidas com base no assim denominado “princípio da palavra chave”. Uma vez que os argumentos apresentados em apoio a esta abordagem literária já foram examinados, será sugerida uma possível interpretação. À medida que a exposição prossegue serão feitas referências à discussão prévia onde se julgar necessário.

Vejamos primeiro o verso 28.

(28) “Contudo (*ake*), cada dedicada [coisa] (*cherem*) que um homem (*ish*) dedica (*iacharim*) a YHWH de tudo o que ele possui, de seres humanos (*me adam*) ou animais, ou dos campos de sua propriedade não será vendidas nem resgatadas, cada dedicada [coisa] (*cherem*) é santíssima a YHWH.

Observações: (1) o verso e o seu contexto estão se referindo a propriedades como objetos de votos. Estas propriedades consistiam de bens materiais (e.g. um campo), animais, e pessoas³⁸. (2) Parece que o voto era feito num contexto de iniciativa particular. Isto indica que qualquer homem (*ish*) entre os israelitas poderia fazer este voto. (3) Após o voto ter sido feito, o objeto dedicado não mais

³⁸ Estas pessoas mencionadas como propriedades poderia ser uma referência a escravos. Também, parece que no contexto do antigo Israel, a esposa e os filhos poderiam ser contados como propriedades de um homem. Ver Êx 20: 17; 21:7; Lv 19:20.

poderia ser vendido ou redimido. Embora o verso não especifique, parece que a propriedade assim dedicada pertenceria ao sacerdote/santuário. (4) A condição da propriedade dedicada, seja qual fosse, seria “santíssima”.

Este verso parece se referir a um tipo especial de *cherem* em que o objeto dedicado seria entregue aos sacerdotes para o serviço do santuário. Isto parece estar de acordo com o que foi visto previamente. A análise etimológica de *cherem* deixou claro que esta raiz não tem um uso negativo por si própria. Na verdade, o sentido básico da raiz é “por a parte”. O arábico exhibe a palavra *mhrm* para “templo, santuário”, em oposição ao Hebraico *miqdash*³⁹. Assim, com base na etimologia, nada impede que a *cherem* do verso 28 seja qualificada de “santíssima”.

Portanto, com base neste uso real no AT, há pelo menos duas ocorrências evidentes desta palavra no que tange a coisas a serem entregues aos sacerdotes. Lv 27:21 (obviamente, no mesmo contexto da passagem em estudo), e Nm 18:14 são exemplos claros de uso não-militar nos quais os objetos dedicados deveriam ser entregues para o benefício do santuário e/ou dos sacerdotes⁴⁰. Embora em muitos casos como as passagens onde aparece *cherem* tratando de pessoas, parece que é exigida a morte, Nm 18:14 parece ser bastante ampla a ponto de incluir seres humanos entre a *cherem* entregue aos sacerdotes. Sua linguagem parece ser bastante inclusiva: “cada dedicada [coisa] em Israel será vossa” (*kol cherem be israel lecha iheieh*). Se isto é verdade, então a discussão de Lv 27:28 refere-se a uma aplicação especial de *cherem*...⁴¹

Vejamos, agora, o verso 29.

(29) Cada dedicada [coisa] (*cherem*) que é dedicada (*iacharam*) por seres humanos (*me adam*) não será resgatada, ela certamente morrerá (*mot iumat*).

As seguintes razões parecem indicar que este verso trata de aplicações diferentes de *cherem*: (1) As instruções referentes a *cherem* são restritas aos casos nos quais seres humanos estão incluídos. (2) Há uma mudança de linguagem. A forma verbal de *cherem* neste verbo está no Hofal, uma situação na qual a voz passiva pode comunicar a idéia de um agente divino. Por isto, parece que o sujeito lógico da primeira cláusula é a pessoa de Deus, ou o mesmo que dizer que Deus, de um modo mais direto, ordena a *cherem* neste verso⁴². (3) O *cherem*-humano deveria ser morto por causa de alguma transgressão. Isto está implícito na frase *mot iumat* “ele certamente morrerá”, como já foi visto na primeira seção.

³⁹ Stern, 13.

⁴⁰ Sherlock considera o episódio envolvendo os gibeonitas (Js 9) como “uma forma menor de *cherem*.” Embora a raiz *cherem* não seja usada no texto, a raiz *arar* cumpre a função.

⁴¹ Dempster não consegue distinguir as duas aplicações diferentes de *cherem* nos versos 28 e 29 e por isto os agrupa. Segundo seu ponto de vista, o v. 28 implica na morte da *cherem* pessoa. Contudo, ele não explica, como um israelita poderia fazer tal voto de entregar outra pessoa à morte. Além do mais, o verso 28 não diz nada sobre violação da lei, ao contrário, parece descrever o voto como uma dedicação voluntária da propriedade de alguém, Dempster, 32, 41.

⁴² Jacques Doukhan sugere, com referência a Gn 2:23, que “o passivo comunica a idéia de uma intervenção exterior, ou seja de Deus”. (Ver *The Genesis Creation Story*, Andrews University Seminary Doctoral Dissertation Series, Vol. 5 (Berrien Springs, MI: 1978, 47, referência 2). Doukhan também apresentou Lv 13:7 e Lc 5:20 como exemplos deste fenômeno.

Como Fuller adequadamente expressa: “Portanto, a aplicação da palavra *cherem* a uma pessoa é feita exclusivamente como referência a alguém condenado justamente à morte e, apenas neste sentido, entregue a Jeová”⁴³. (4) Visto que *cherem* no verso 28 era qualificado explicitamente como “santíssimo”, o *cherem* no verso 29 poderia ser considerado, por implicação, como muito mau, devendo, por isto, ele/ela ser entregue à morte. R. Laird Harris destacou que *cherem*, tem um uso duplo Que é curioso. Pode-se referir a algo totalmente santo e a algo totalmente mau.⁴⁴

Deste modo, o *cherem* no verso 29 parece ser colocado na esfera de um ato ordenado por Deus, ou Seus “líderes reconhecidos”⁴⁵, a ser concretizado num contexto de guerra santa, ou punição de transgressores entre os israelitas. O que Gerhard Maier disse com respeito aos versos 28 e 29, aplica-se de fato apenas ao verso 29. “Mas quem poderia saber o ‘destino de alguém’ 'dedicado' a Deus? Na verdade, nenhuma pessoa comum poderia ter uma posição definitiva. Contudo, a resposta estaria limitada a duas possibilidades: a) o próprio Deus, b) o líder legítimo de Israel”⁴⁶.

Assim, como a discussão acima procurou demonstrar, Lv 27:28 refere-se à *cherem* feita por um israelita que necessariamente não acarreta a morte do objeto dedicado⁴⁷. Lv 27:29 refere-se à *cherem* realizada como uma punição por transgressão ou no contexto de guerra santa.

Conclusões

Lv 27:28-29 apresenta duas aplicações diferentes de *cherem* colocadas lado a lado, com base na assim denominada “princípio da palavra chave”. O verso 28 apresenta uma aplicação positiva de *cherem* na qual qualquer israelita poderia dedicar qualquer uma de suas propriedades (campo, animais, pessoas, etc.) ao serviço do santuário ou para o benefício dos sacerdotes. Assim, o objeto dedicado não mais poderia ser redimido e se tornaria “santíssimo”. Neste tipo de *cherem*, a morte do objeto dedicado não era obrigatória. Seria razoável sugerir que pessoas dedicadas seriam compelidas a trabalhar na área do santuário.

O verso 29, por outro lado, refere-se a uma aplicação negativa de *cherem*. Isto é, aqueles casos nos quais a *cherem* seria realizada num contexto de guerra santa, ou como uma punição por causa de transgressões pessoais. Neste caso, a *cherem* era entregue a Deus ou aos Seus representantes devidamente designados. A utilização da forma verbal passiva (Hofal) da raiz *cherem* neste verso parece sugerir que Deus estava mais diretamente por trás da ação. A frase verbal “ele certamente morrerá” (*mot iumat*), empregada no AT em referência à morte de um transgressor, fortalece ainda mais esta interpretação.

⁴³ J. M. Fuller, “Exodus - Ruth,” *The Bible Commentary*, F. C. Cook, ed. (Grand Rapids, MI: Baker, 1953), 178.

⁴⁴ R. Laird Harris, “Leviticus” em Frank Gabelin, et. al., (eds.), *The Expositors Bible Commentary* vol.2 (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1990), 653.

⁴⁵ Gordon J. Wenham, *The Book of Leviticus, The New International Commentary on the New Testament* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1979), 341.

⁴⁶ Gerhard Maier, *Das dritte Buch Mose* (Wuppertal und Zürich: R. Brockhaus Verlag), 481. Ênfase original.

⁴⁷ Obviamente, animais dedicados poderiam ser usados como sacrifícios.